

UM OLHAR A PARTIR DO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES INICIANTES ADMITIDOS EM CARÁTER TEMPORÁRIO¹

Sérgio de Oliveira Junior,

Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina (SEDSC)

Vitor da Silva Gonçalves

Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF)

Victor Julierme Santos da Conceição

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

A pesquisa traz como objetivo: identificar os elementos que constroem a identidade docente dos professores iniciantes, sob o olhar do paradigma da complexidade. O estudo narrativo com três professores de Educação Física deu origem a três categorias para compreender a construção da identidade docente: a) os ciclos de trajetória de vida b) a auto-eco-organização e c) os imprinting culturais. A complexidade de tornar-se professor emerge das constantes interações e socializações com “outros”.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente 1; Trabalho docente 2; Cultura escolar 3.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), aprovado pelo Comitê de Ética² da UFSC.

Escolhemos por contextualizar o professor iniciante admitido em caráter temporário (PIACT) na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) requer compreendê-lo a partir da lente epistemológica do paradigma da complexidade de Edgar Morin. Para ampliar o olhar sobre os professores iniciantes visualizamos a rede de acontecimentos que entrelaçam o mundo destes docentes para ampliá-lo efetivamente a partir da complexidade de acontecimentos, ações, retroações, interações, determinações, acasos que constituem o mundo

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² CAAE: 81636917.0.0000.0121

fenomênico destes sujeitos (MORIN, 2015).

Estudar a identidade docente é conhecer o sistema³ em que o indivíduo está inserido, não implica em separá-lo do seu meio, mas sim contextualiza-lo dentro do ambiente de trabalho, considerando todos os acontecimentos e informações que atravessam a construção do “eu” em uma relação de inseparabilidade e interação com o “outro”⁴. Este processo é permeado de marcas sociais, culturais e econômicas que se inscrevem no indivíduo. Denominada por Morin (2015) de *imprinting cultural*, a marca identitária construída na infância se afirma na graduação carregada pelos professores iniciantes até o fim da carreira docente, construída através da "auto-eco-organização" no meio em que se insere. Nesta comunicação acadêmica, contamos essa trajetória identitária, que é atravessada pelo *imprinting cultural*, em narrativas de professores que formam os ciclos de trajetórias de vida, vivenciadas e experienciadas na entrada da carreira docente. Partido das reflexões e compreensões essa pesquisa traz como objetivo: Identificar os elementos que constroem a identidade docente dos professores iniciantes, sob o olhar do paradigma da complexidade.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para responder o objetivo desta pesquisa foi a narrativa, que busca compreender as suas singularidades, as experiências, diferenças e a subjetividade dos professores iniciantes contratados em caráter temporário no município de Florianópolis – SC. Entende-se que a narração da vida é baseada em fatos reais, e permitirá ao sujeito invenção de um sí autêntico (JOSSO, 2007), refletindo seus ciclos de trajetória.

O estudo foi realizado em duas instituições escolares da Rede Municipal de Florianópolis-SC. Para a escolha dos sujeitos que participaram da pesquisa, foram construídos os seguintes critérios:

- a) atuar em uma ou mais escolas da Rede Municipal de Florianópolis;
- b) os colaboradores precisavam estar trabalhando nessas escolas em regime de contratação temporária;
- c) participação espontânea na pesquisa;

³ O termo sistema passa à se entendido como a sociedade, e todos os elementos que compõe a culturas que atravessam o sujeito.

⁴ É por meio dos outros (família, escola, instituições, grupos, indivíduos, trabalho, etc.) e das relações sociais estabelecidas nos percursos de vida, que a identidade se constrói.

d) local de atuação (docentes que atuam em diferentes lugares na rede municipal de ensino).

Dois professores e uma professora aceitaram participar do estudo. Da E.M.E.F Oliveira o professor João, da E.M.E.F Nascimento a professora Sueli e o professor Garibaldi. Para manter o anonimato e preservar os aspectos éticos da pesquisa, o nome das escolas e dos sujeitos foram alterados

Devido às particularidades da pesquisa narrativa, foi utilizada a entrevista narrativa, análise de, observação participante e diário de campo. Esses instrumentos, a partir da triangulação das informações e análise de conteúdo, deram suporte a construção da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo analítico possibilita compreender que a construção da identidade docente, se apresenta através dos ciclos de trajetórias de vida narrados pelos professores iniciantes. Estes ciclos mostram dentro de um espiral contínuo um percurso inacabado dentro da carreira docente, mostrando suas escolhas e decisões para se afirmar como professor. Dentro dos ciclos, o processo biográfico de reconhecer-se e situar-se no mundo se complementam com o processo relacional de forma dialógica, que se desenvolvem de forma mútua nas diferentes instituições formativas e contextos, através de interações e socializações com os “outros”. Perante esses processos a construção das identidades só existe a partir das interações com os “outros” (pessoa, mundo, sociedade, cultura, trabalho, etc.). Como afirmar Dubar (2005), não há identidade na ausência de relação do sujeito com o outro.

A escolha pela carreira docente dos sujeitos desta pesquisa, aconteceu através de diferentes interações e socializações com diferentes “outros” antes mesmo da entrada na graduação. O processo de se reconhecer na carreira docente destes professores aconteceu em diferentes espaços dentro da família e na escola. Os três professores, sujeitos deste estudo, interagem em algum período temporal com a identidade visada em espaços familiares, escolares. Neste sentido a socialização primária de acordo com Berger e Luckmann (2007) antecede a docência, registrando uma primeira aproximação com a carreira docente. Mas a afirmação da escolha pela carreira, acontece somente com a entrada e conclusão do curso de graduação em Educação Física e neste espaço que a identidade visada no passado irá se legitimar. O percurso formativo destes professores possui um caráter duradouro, um percurso que mobiliza escolhas que se transformam em experiências. Os futuros professores percebem

a complexidade e o caráter inacabado de experiências. A relação das universidades e faculdades com as redes municipais, estaduais e federais permitem quando ainda estudantes de graduação, a aproximação com o ambiente escolar. Os sujeitos desta pesquisa, na formação inicial, conseguiram experimentar diversos contextos, desde a sala de aula até fora dela. Os três professores possuem em comum a participação em projetos de extensão ou estágios não obrigatórios. Esses processos se tornam uma teia que atravessa diferentes momentos históricos e vivências que constroem experiências marcantes no ciclo de vida dos professores. Dentro de um processo cujo acontecimentos, ações, interações, determinações e acasos constroem o percurso de formação da identidade docente.

A entrada no mundo do trabalho para os professores iniciantes é permeada de desafios e muitas vezes enxergam nos processos seletivos para professores substitutos a oportunidade de emprego. Os três professores encontraram na RMEF a oportunidade de efetivar o ingresso na docência. Os professores João e Sueli comentam que ingressar como PIACT foi uma questão de sobrevivência e de oportunidade.

“Virar professora ACT foi uma questão de oportunidade, foi a única que eu tive, foi a única que eu fiz” (Professora Sueli).

“Eu virei professor ACT porque insisto em ser professor da Rede Pública, desde que eu virei professor eu já havia decidido” (Professor João).

A construção da identidade docente do professor iniciante acontece a partir da interação com o trabalho na RMEF dentro da cultura escolar. Esse encontro é formalizado através de uma condição precária, o contrato temporário⁵. Logo ao se inserir no ambiente de trabalho o professor iniciante sofre com as retroações deste tipo de contratação a intensificação, a burocratização e a racionalização que geram proletarização do trabalho docente, são evidenciadas na fala destes professores.

“O ACT é um contrato temporário é o contrato mais precário, mais precarizando da rede porque a gente fica um mês sem salário, a gente não tem progressão na carreira por exemplo ano passado eu dei aula, esse ano eu dei aula e não aumentou em nada meu salário, não aumentou em nada, em nenhum benefício não tem benefício nenhum, vai passando os anos e não tem (Professor João)”.

As dificuldades marcam a vida dos professores iniciantes, a falta de condições materiais, físicas, o planejamento isolado e o fato de estarem sob um contrato de trabalho

⁵ Os professores admitidos em caráter temporário no estado de Santa Catarina e no município de Florianópolis são cercados de instabilidade e incerteza de continuidade no mundo do trabalho, rotina atribulada, desvalorização salarial, falta de plano de carreira, impossibilidade de aproximação com a cultura escolar, processo de planejamento individual, são características do contrato temporário.

precário fazem estes professores viverem a profissão como se fosse o último ano de atuação, pois a incerteza de não saber o lugar que estarão no próximo ano deixa evidente a preocupação com a sobrevivência na entrada de carreira.

O *imprinting cultural* imprime nos professores a marca de vivenciarem no início de carreira a realidade dos PIACT. Essas marcas são incontornáveis, e se entrecruzam com marcas advindas do processo biográfico e relacional na construção da sua identidade. Os saberes e experiências acumulados fomentam um olhar atencioso para a sua inserção e compreensão de dados dos contextos inseridos. O *imprinting cultural* incorporado nos professores iniciantes influenciam diretamente a cultura escolar. As marcas construídas nos diversos contextos formativos da identidade docente atravessam o indivíduo e transcorrem nos espaços escolares, assim como a cultura escolar retroage sobre os sujeitos que ali se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo os ciclos de trajetórias docentes se aproximam dos *imprintings culturais*, as marcas inscritas pelas culturas vivenciadas pelos sujeitos e circunscrevem selos, durante a primeira infância. As experiências que marcam os professores iniciantes são vivenciadas nas diversas culturas que alimentam e nutrem a identidade docente. Os *imprintings* da cultura docente inscritos nos indivíduos mostram as concepções e conhecimentos das instituições formativas materializados na identidade docente. Os professores iniciantes, ao ingressarem no ambiente escolar, possuem *imprintings* das experiências passadas, construídas nos diversos momentos de experimentação de tornar-se professor. Essas marcas constroem a cultura docente.

Entende-se que o trabalho docente, observado pela lente epistemológica do paradigma da complexidade, é um processo simplificado. Ao reduzir a relação de interações do professor iniciante com as culturas em que o docente se insere, a complexidade se torna reduzida a um processo fragmentado do indivíduo com o trabalho docente nas instituições escolares. Os fenômenos da racionalização, burocratização e intensificação resultam na proletarização das condições do trabalho docente. Os contratos temporários da rede municipal de ensino de Florianópolis fazem com que os professores interajam constantemente com a proletarização. As interações só existem quando há vínculo com as culturas instituídas dentro da organização

escolar. Só existe auto-eco-organização do professor iniciante quando existem relações de trabalho com o meio em que está se inserindo. A instabilidade que gera a admissão a caráter temporário gera uma evidente preocupação com a continuidade e sobrevivência na carreira docente. Esses achados se aproximam com o pensamento de Morin (2005) ao apresentar que o indivíduo se constrói a partir de aberturas e de trocas com o meio, que por sua vez se reproduz neste movimento. A relação neste processo do professor iniciante com o trabalho docente faz com que ele dialogue com a incerteza da continuidade na carreira docente.

A LOOK FROM THE COMPLEXITY PARADIGM ON THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING IDENTITY OF BEGINNING TEACHERS ADMINISTERED TEMPORARILY

ABSTRACT

The research has as objective: to identify the elements that build the teaching identity of the beginning teachers, under the perspective of the complexity paradigm. The narrative study with three Physical Education teachers gave rise to three categories to understand the construction of the teaching identity: a) the life trajectory cycles b) the self-eco-organization and c) the cultural imprinting. The complexity of becoming a teacher emerges from the constant interactions and socializations with "others".

KEYWORDS: *Teacher identity 1; Teaching work 2; School culture 3.*

UNA MIRADA DESDE EL PARADIGMA DE LA COMPLEJIDAD SOBRE LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE DEL PROFESOR PRINCIPIANTE ADMINISTRADOS TEMPORALMENTE

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo: identificar los elementos que construyen la identidad docente de los docentes principiantes, bajo la perspectiva del paradigma de la complejidad. El estudio narrativo con tres docentes de Educación Física dio lugar a tres categorías para comprender la construcción de la identidad docente: a) los ciclos de trayectoria de vida b) la auto-eco-organización c) la impronta cultural. La complejidad de convertirse en maestro surge de las interacciones y socializaciones constantes con "otros".

PALABRAS CLAVE: *Identidad docente 1; Trabajo docente 2; Cultura escolar 3.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 34 ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. Prefácio de António Nóvoa, tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Lisboa: Editora Educa-Formação/Universidade de Lisboa, 2002.

JOSSO, M.C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set. /dez. 2007.

MORIN, Edgar. **O Método 2: A vida da vida**. 3. Ed – Porto Alegre: Sulina: 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Bertrand Brasil, 2015.